

AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PÓS-MODERNIDADE

PUBLIC POLICIES IN POST-MODERNITY

Lucimary Leiria Fraga¹
Aline Rodrigues Maroneze²
Tatiane Fenner de Barros³

Recebido em: 05/02/21

Aceito em: 19/04/2021

*“O capital não resolve suas crises,
ele as desloca geograficamente”.*
David Harvey

Resumo: Este artigo objetiva tecer uma revisão acerca do tratamento dado às políticas públicas no período pós-moderno. A pesquisa tem por objetivo geral estudar o tratamento dado às políticas públicas na pós-modernidade. Não obstante, o ensaio teórico tem como objetivos específicos: Estudar o período moderno, pesquisar sobre a pós-modernidade seus conceitos e definições. Por fim, identificar de que maneira a pós-modernidade afeta a (in)disponibilização das políticas públicas para a sociedade. A pesquisa é bibliográfica, de cunho qualitativo. A problemática consiste em saber qual o tratamento dado às políticas públicas na pós-modernidade, em razão do hiperindividualismo próprio desse período? O desenvolvimento do presente ensaio está estruturado em três seções: Na primeira o estudo parte na tentativa de compreender um pouco sobre o período moderno, já que não há como falar de pós-modernidade sem referenciar, ainda que brevemente, a fase moderna. Num segundo momento buscou-se analisar algumas peculiaridades da fase pós-moderna, bem como os ensinamentos de autores consagrados no estudo do pós-modernismo, como Jean-François Lyotard e David Harvey. E por fim, na terceira e última seção desse estudo tentou-se responder a questão norteadora desse ensaio, onde novamente estuda-se a questão da pós-modernidade especificamente no que se refere às políticas públicas.

Palavras-chave: Modernidade; Pós- Modernidade; Políticas Públicas; Hiperindividualismo.

Abstract: This article aims to review the treatment given to public policies in the postmodern period. The research aims to study the treatment given to public policies in post-modernity. Nevertheless, the theoretical essay has the following specific objectives: Study the modern period, research on postmodernity, its concepts and definitions. Finally, identify how postmodernity affects the (un)availability of public policies for society. The research is bibliographical, of a qualitative nature. The problem is to know what is the treatment given to public policies in post-modernity, due to the hyper-individualism characteristic of that period? The development of this essay is structured in three sections: In the first, the study starts with an attempt to understand a little about the modern period, since there is no way to talk about post-modernity without referring, albeit briefly, to the modern phase. In a second moment, an attempt was made to analyze some peculiarities of the post-modern phase, as well as the teachings of renowned authors in the study of post-modernism, such as Jean-François Lyotard and David Harvey. And finally, in the third and last section of this study, an attempt was made to answer the guiding question of this essay, where the issue of post-modernity is again studied specifically with regard to public policies.

Keywords: Modernity. Post-Modernity. Public policy. Hyperindividualism.

¹ Mestra em Direito (URI), Mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS), lucimary23@hotmail.com.

² Mestra em Desenvolvimento e Políticas Públicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS – *Campus* Cerro Largo/RS. Mestranda em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- *Campus* de Santo Ângelo/RS. Bolsista CAPES/PROSUC. E-mail: aline_maroneze@yahoo.com.br.

³ Mestra em Desenvolvimento e Políticas Públicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, *campus*, Cerro Largo/RS. E-mail: tfennerdebarros@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este ensaio teórico parte do conceito, ainda que breve, de modernidade, bem como de sua origem histórica, e da chamada “crise” da Modernidade, ao passo que não se pode falar de pós-modernidade sem tratar da modernidade, já que para alguns autores a modernidade é um projeto inacabado.

Ante o exposto, busca-se resposta para a pergunta norteadora da pesquisa: Qual o tratamento dado às políticas públicas na pós-modernidade, em razão do hiperindividualismo próprio desse período?

A pesquisa tem por objetivo geral estudar o tratamento dado às políticas públicas na pós-modernidade. Não obstante, o ensaio teórico tem como objetivos específicos: Estudar o período moderno, pesquisar sobre a pós-modernidade seus conceitos e definições. Por fim, identificar de que maneira a pós-modernidade afeta a (in)disponibilização das políticas públicas para a sociedade.

A pesquisa é bibliográfica, de cunho qualitativo. O desenvolvimento do estudo está estruturado em três seções: Na primeira o estudo parte na tentativa de compreender um pouco sobre o período moderno, já que não há como falar de pós-modernidade sem referenciar, ainda que brevemente, a fase moderna. Num segundo momento buscou-se analisar algumas peculiaridades da fase pós-moderna, bem como os ensinamentos de autores consagrados no estudo do pós-modernismo, como Jean-François Lyotard e David Harvey. E por fim, na terceira e última seção desse estudo tentou-se responder a questão norteadora desse ensaio, onde novamente estuda-se a questão da pós-modernidade especificamente no que se refere às políticas públicas.

O PERÍODO MODERNO: UM ESTUDO BREVE E NECESSÁRIO

Para compreender o pensamento pós-moderno é indispensável que se faça referência à concepção da modernidade. São poucas as certezas de que se tem na pós-modernidade, a única convicção é o questionamento do paradigma moderno (SÁ, 2006 p. 42) e o próprio reconhecimento de que a modernidade se consolidou como um projeto revolucionário para seu tempo e espaço.

A modernidade encontra-se historicamente elaborada entre o Renascimento nos séculos XIV e XVI e o Iluminismo nos séculos XVII e XVIII e constitui-se de uma nova concepção sociocultural resultante de um movimento revolucionário no plano das ideias e das ações. No período moderno houve um processo de transição da cultura teocêntrica para a concepção do antropocentrismo, de

superação do irracionalismo, de compreensão do homem como parte diferenciada da natureza, capaz de reorientar sua própria história, assim afirma BEZERRA:

Instaura-se, enfim, a Razão moderna, precedente histórico do projeto de modernidade, a qual se caracteriza por um processo, ao mesmo tempo, objetivo e subjetivo. Através dela, afirma-se a existência de uma ordem objetiva de conexões no mundo, a qual pode ser objeto de um conhecimento científico transmissível e acessível ao homem que, no entanto, apreende subjetivamente, reproduzindo-a segundo suas concepções de mundo (2009).

Esse contexto embasado a partir da racionalidade possibilitou o surgimento de um projeto de modernidade a partir dos séculos XVII e XVIII. Segundo COUTINHO (1974), é através da compreensão do real enquanto síntese de possibilidade e de realidade que se torna possível perceber a totalidade concreta em constante evolução. A Razão além de ter o poder de apreender o movimento da realidade, também capacita o homem para que possa intervir nela. Desse modo a razão atribui ao ser humano uma dimensão emancipatória, a de conhecer e transformar a realidade no sentido de atender suas próprias necessidades.

A grande conquista do projeto iluminista é a derrocada dos dogmas religiosos e do poder soberano da igreja feudal. É na aposta ferrenha na razão humana e na busca do progresso por meio de seus ideais de emancipação que a modernidade vai buscar força para a construção da concepção de razão moderna, uma vez que “o Iluminismo é a saída do homem da sua minoridade de que ele próprio é culpado” (KANT apud SÁ, 2006, p. 42). Conforme Sá (2006) “A autonomia intelectual é o ideal mais grandioso do projeto moderno. A razão, seu emblema”.

A Revolução Francesa é um dos pontos culminantes desse pensamento. Com o ato histórico marcado em 1789 (Queda da Bastilha), foi o movimento que deu luz a razão moderna, rompendo com a estrutura social e política do antigo regime e do sistema feudal e lançando as bases para a organização do Estado e da política moderna. Outra referência do pensamento moderno é a Revolução Industrial a qual altera radicalmente a quantidade e a velocidade das mercadorias produzidas, bem como as relações de trabalho e o modo de vida dos indivíduos, acelerando a consolidação do sistema capitalista. Se a Rev. Francesa deu luz a razão moderna, a Rev. Industrial proporcionou-lhe a substância material (SÁ, 2006).

Para Weber, a modernidade é produto do processo de racionalização que aconteceu no ocidente, desde o século XVIII. Processo este que impactou profundamente todas as dimensões da

vida em sociedade. Na economia, com a consolidação do modelo econômico capitalista; na política, com o surgimento do Estado moderno; na cultura através do “desencantamento do mundo” por meio da racionalização das visões de mundo, desvinculando a ciência da moral e a arte da religião (ROUANET *apud* SÁ, 2006).

O Liberalismo Clássico emergiu da culminância do pensamento burguês. A burguesia almejava se estabelecer como classe dominante em um novo cenário, propício para isso: a busca da emancipação humana pelas vias do capitalismo. “A modernidade é, assim, o programa sociocultural desta classe em sua fase revolucionária” (BEZERRA, 2009).

Uma característica desse processo emancipatório é de que o capitalismo realiza uma verdadeira revolução na história, a partir do momento em que o real é visto como uma síntese de possibilidades e de realidade. O processo sócio histórico tem uma base racional, a partir da qual é possível conhecer e interferir nestes processos. O homem e toda a sociedade são produtos da atividade histórica e coletiva e têm no trabalho o elemento determinante da ação humana. O projeto da modernidade é construído, assim, sobre o tripé do humanismo, do historicismo concreto e da Razão dialética. Negar qualquer um destes três elementos é desconsiderar esta etapa da evolução da humanidade.

Em contraponto aos ideais do liberalismo e da teoria do livre mercado, surge um novo pensamento, fundamentado em 1848 no Manifesto Comunista, crítico e defensor da modernidade (MUSSE, 2018), capaz de dar uma nova interpretação à nova sociedade capitalista, que não fosse própria da classe burguesa, o materialismo histórico: uma busca da emancipação humana através da superação do capitalismo expressa na vertente de pensamento de Marx e Hegel. O materialismo histórico busca as explicações da vida dos indivíduos a partir das suas condições materiais.

O Marxismo reconhece duas classes antagônicas na sociedade capitalista, a burguesia, dona dos meios produtivos e do capital para produção e o proletariado, que possui apenas sua força de trabalho para oferecer em troca de salário, que para sobreviver obriga-se a curvar-se a exploração de seus patrões. A primeira enriquece a partir do trabalho da segunda, uma relação de contradição. Assim também contribui Musse: “A determinação do caráter contraditório do capitalismo – a combinação de aspectos positivos, como a urbanização e a industrialização, com traços negativos: a exploração, a reificação” (2018).

Nesse sentido o projeto da modernidade entra em decadência, fica perceptível que o pensamento moderno consolidado a partir dos ideais da Revolução Francesa de liberdade, igualdade e fraternidade não atendem a sociedade como um todo, no sentido de equidade social, cultural e econômica.

O PERÍODO E AS IDEIAS PÓS-MODERNAS

Nesse segundo momento será estudado sobre o período pós-moderno. Escrever sobre a pós-modernidade não é tarefa fácil, uma vez que nem os estudiosos do tema tem definido um consenso sobre o que vem a ser o pós-modernismo. Assim, neste ensaio busca-se apenas refletir sobre algumas questões referentes às dimensões cultural, social e econômica inerentes à ideia de pós-modernidade.

Nesse sentido, a pós-modernidade se caracteriza como a mais globalizante dentre as teorias existentes na atualidade. Kumar (1997, p.15) ressalta que a pós-modernidade: “acolhe em seu generoso abraço todas as formas de mudança – cultural, política e econômica”

Ademais, antes de adentrar no estudo do mérito do período pós-moderno, impende entender o que vem a ser a tal pós-modernidade, cujo conceito não é consenso entre os autores e estudiosos sobre o tema, mas o que se tem presente é que esse período está marcado pela globalização e pelo consumo inconsciente, já que tudo é tido como mercadoria:

Pós-modernidade é um conceito que representa toda a estrutura sócio-cultural desde o fim dos anos 80 até os dias atuais. Em suma, a pós-modernidade consiste no ambiente em que a sociedade pós-moderna está inserida, caracterizada pela globalização e domínio do sistema capitalista. (2018)

Dando continuidade ao período que teve início a pós-modernidade, cumpre trazer o seguinte a respeito do marco da pós-modernidade:

Muitos estudiosos consideram o fim da década de 1980 como a consolidação definitiva da Pós-Modernidade como uma estrutura social, política e econômica no mundo. Com o fim da bipolaridade imposta pela Guerra Fria, o mundo passou a viver sob uma Nova Ordem, baseada na ideia de pluralidade e globalização entre quase todas as nações. Os avanços tecnológicos e nos meios de comunicação, o boom da internet e o monopólio do sistema capitalista são algumas das características que ajudaram a consolidar os princípios que definem a sociedade pós-moderna. (2018)

Nesse sentido, na busca por uma definição do que vem a ser a pós-modernidade Huysen menciona que: “Não tentarei definir aqui o que é pós-modernismo. A polissemia se faz muito presente neste sentido e o próprio termo ‘pós-modernismo’ deve prevenir-nos contra tal abordagem, já que estabelece o fenômeno como relacional” (1992, p. 22).

No entanto, há aqueles que se arrisquem e conceituam a pós-modernidade e a defendê-la, como é o caso de Charles Jencks apud Kumar (1997, p. 115):

A era pós-moderna é um tempo de opção incessante. É uma era em que nenhuma ortodoxia pode ser adotada sem constrangimento e ironia, porque todas as tradições aparentemente têm alguma validade. [...] O pluralismo, o ‘ismo’ de nossa época é, ao mesmo tempo, o grande problema e a grande oportunidade: quando Todo Homem se torna cosmopolita e, Toda Mulher, um Indivíduo Liberado, a confusão e a ansiedade passam a ser estados dominantes de espírito [...] (JENCKS apud KUMAR, 1997, p.15)

Dando sequência ao estudo sobre a pós-modernidade, é importante ter presente que, no que diz respeito à perspectiva cultural a definição de pós-modernismo, empreendeu esforços no sentido de alcançar um grande número de dimensões sociais, levando consigo a perspectiva de que a sociedades industriais sofreram uma enorme modificação.

Para Kumar (1997) no processo de crescimento foram agregados vários componentes de outras teses concebidas em variáveis dimensões sociais. Assim, uma das primeiras teses sociais, a serem absorvidas pelo pós-modernismo foi a da sociedade pós-industrial. O pós-fordismo também ganha grande importância no conceito pós-moderno, sobretudo no destaque que oferece à dissociação, dispersão e à nova relevância do plano local, contudo desprezando as ideias marxistas, que em sua maioria segue os pós-fordistas.

As novas compreensões para o entendimento da sociedade e de seus variados conceitos são destacadas como essenciais para os pós-modernos. Assim, ao passo que a modernidade pesquisa a anuência voltada em como exercer a ciência, a pós-modernidade vai dar valor a controvérsia. As grandes narrativas e as finalidades com índole de normas já não se enquadram mais como oportunas. Em contrapartida o conhecimento moderno apoia sua epistême nos grandes conceitos igualitários, a epistême pós-moderna, se autentica pela divergência. Nesse sentido o pós-modernidade faz uma crítica especial às “grandes narrativas modernas”, ao passo que, são tidas por Lyotard (2002) como saídas ao particularismo e ao individualismo que a pós-modernidade traz à baila.

Ademais, na obra do autor supracitado, denominada *A Condição Pós-Moderna*, seu argumento central está no ideal de que relatos não logram em explicar o mundo, uma vez que incluem jogos de linguagem e estes se fundamentam em espécies de proposições que “formam a ciência”. Dessa forma, nenhuma tese ou definição é capaz de entender a integralidade do real. Assim, de acordo com as ideias de Lyotard, a ciência não passa de um jogo com princípios bem determinados (2002).

Na busca pelo entendimento do que de fato significa a pós-modernidade, percorremos várias perspectivas e correntes teóricas, uma vez que o estudo do tema não é tarefa fácil.

Além de Lyotard, outra referência dos precursores das ideias pós-modernas é o americano David Harvey, que em seu livro “Condição Pós-Moderna”, publicado originalmente em 1989, o autor aborda o Modernismo e o seu afastamento para a Pós-Modernidade, ao avaliar as transformações político-econômicas advindas do capitalismo, e também, ao explorar as mudanças em âmbito social e cultural. Harvey defende a tese de que há uma relação entre a ascensão de formas culturais pós-modernas, a emergência de modos mais flexíveis de acumulação do capital e um novo ciclo de compreensão do tempo-espaço na organização do capitalismo.

Na concepção de Harvey as noções dos paradigmas advindos da pós-modernidade é fruto dos momentos de ajustes do modo capitalista, então para esses novos paradigmas o pós-modernismo nada mais seria do que o próprio ajuste do sistema capitalista. Este modo de produção tem seu cerne na contradição, a própria forma de crise produzida pelo sistema.

A obra “Condição Pós-Moderna apresenta orientação dialética, análise crítica e materialista, que em um primeiro momento examina a passagem da modernidade para a pós-modernidade na cultura contemporânea, destacando a cidade como um espaço complexo com diferentes atores. Nesta abordagem, o autor traz definições de modernidade, destacando-a enquanto algo efêmero e imutável, logo, contraditória. Aponta também o modernismo como um caráter essencial do acidental (HARVEY, 1992).

O mesmo autor supõe que com a pós-modernidade, múltiplas formas emergem das subjetividades, do individualismo, do comercialismo e do empreendimento. O próprio pós-modernismo se define como um movimento caótico e determinado a resolver os problemas do modernismo, face que o torna uma caricatura de si mesmo (1992).

Deste modo, como salientou David Harvey, assim como o Modernismo, o Pós- Modernismo também é marcado por suas contradições, evidenciadas nas formas como se manifestaram ao mundo, visto que ambos refletem o conjunto de mudanças que decorreram expressivamente da atividade capitalista. Destacou-se que a condição pós-moderna é uma condição histórica:

“[...] o pós-modernismo pode ser considerado uma condição histórico-geográfica de certa espécie. Mas que espécie de condição é ele e como deveríamos compreendê-la? É ele patológico ou o presságio de uma revolução dos eventos humanos mais profundos e até mais amplos do que as já ocorridas na geografia histórica do capitalismo?” (1992, p. 294).

David Harvey, ressalta a necessidade de uma mudança na concepção pós-moderna de tempo e espaço, por que para ele o tempo social e o espaço social são construídos de formas diferentes, vejamos:

A objetividade do tempo e do espaço advém, em ambos os casos, de práticas materiais de reprodução social; e, na medida em que estas podem variar geográfica e historicamente, verifica-se que o tempo social e o espaço social são construídos diferentemente. Em suma, cada modo distinto de produção ou formação social incorpora um agregado particular de práticas e conceitos do tempo e do espaço. (2006, p. 189)

Contrário *sensu*, o autor Zygmunt Bauman diz o período intitulado de pós-modernidade é um termo equivocado e que os indivíduos ainda não deixaram de ser moderno, caracterizando a sociedade atual de modernidade líquida, uma metáfora a qual ele utiliza para demonstrar que nada mais possui forma, onde tudo se dissolve no ar, nada é feito para durar, desde objetos à relacionamentos, nesse sentido: “A sociedade de consumo tem por premissa satisfazer os desejos humanos de uma forma que nenhuma sociedade do passado pôde realizar ou sonhar. A promessa de satisfação, no entanto, só permanecerá sedutora enquanto o desejo continuar irrealizado” (2009, p. 105).

Marcos Vinícius Fraga segue a lógica de Bauman, e assevera que a pós- modernidade tem o consumismo como ideologia identitária:

(...) Na pós-modernidade, a ideia de virtualidade do dinheiro chega a seu extremo. Passa-se a adotar o armazenamento dos dados em bits e chips de computador, circulando em um universo intangível. Um simples clique pode fazer com que ele se multiplique ou

desapareça. A economia financeira global vem aperfeiçoando cada vez mais esse mecanismo. (2011, p. 252)

Ademais, convém ressaltar o que Bauman acrescenta sobre a sociedade de consumo: “(...) tem por premissa satisfazer os desejos humanos de uma forma que nenhuma sociedade do passado pôde realizar ou sonhar. A promessa de satisfação, no entanto, só permanecerá sedutora enquanto o desejo continuar irrealizado” (2009, p. 105).

Seguindo o entendimento de Bauman sobre a pós-modernidade, tem-se presente que o período estudado nessa segunda seção é marcado pelas ideias neoliberais, principalmente no que concerne à economia e a existência do chamado “discurso único”:

A maioria dos sistemas políticos democráticos desloca-se, atualmente, dos modelos de domínio dos partidos ou parlamentar em direção ao modelo de “domínio da pesquisa de opinião”, em que a composição das plataformas políticas e a tomada de decisões sobre temas controversos são guiadas pela ponderação antecipada da relativa popularidade do futuro do ato e pela cuidadosa avaliação dos ganhos e perdas eleitorais previstos – o total de votos que uma dada medida possa atrair e o total de eleitores que ela possa afastar. Como tem sido observado por cientistas políticos, essa atitude conduz, na prática, ao domínio do princípio do “votante médio”. (1998, p. 82)

Por fim, a grande coerção da pós-modernidade é a de desequilibrar o poder da coletividade para que ela não venha se insurgir nas alternativas da individualidade. Por isso, na visão pós-moderna, o coletivo tende a ser desqualificado e privatizado. A vida dos cidadãos é permeada pela incerteza infinita. Nesse sentido, Bauman: “A sedução do mercado é, simultaneamente, a grande igualadora e a grande divisora” (1998, p. 55). Em razão disso, é que na próxima seção será estudado sobre as políticas públicas na pós-modernidade e de que forma o chamado projeto pós-moderno afeta essas políticas.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PÓS-MODERNIDADE

Nesta última seção será estudado sobre as políticas públicas na pós-modernidade. Para dar início no estudo acerca do tema, é importante ter presente o que vem a ser política pública e para que ela surge.

Nesse norte, para iniciar o entendimento de política pública, traz-se à baila as palavras de Ludmila Cavalcanti, que conceitua:

Entende-se por políticas públicas o conjunto de ações coletivas que garantem **direitos sociais**, por meio das quais são distribuídos ou redistribuídos bens e recursos públicos, em resposta às diversas demandas da sociedade. As políticas públicas são fundamentadas pelo direito coletivo, são de competência do Estado e envolvem relações de reciprocidade e antagonismo entre o Estado e a sociedade civil. (2009, p. 07, grifo da autora)

Assim, Maria Paula Dallari Bucci ressalta que: “torna-se evidente que as políticas são o meio de ação do Estado. Por meio delas, a União, os Estados e os Municípios conseguem concretizar direitos e garantias fundamentais”. (2006, p. 03) Dando sequência ao estudo sobre políticas públicas, João Pedro Schmidt ensina que as:

Políticas públicas configuram decisões de caráter geral que apontam rumos e linhas estratégicas de atuação governamental, reduzindo os efeitos da descontinuidade administrativa e potencializando os recursos disponíveis ao tornarem públicas, expressas e acessíveis à população e aos formadores de opinião as intenções do governo no planejamento de programas, projetos e atividades (2008, p. 2.312).

Ainda, sobre as políticas públicas é imperioso destacar a necessidade da mobilização social para o implemento e disponibilização de novas políticas, sendo de grande relevância a participação de outras entidades que não sejam somente o Estado e o governo, dessa forma:

Desse modo, as políticas públicas são o conjunto de ações políticas voltadas ao atendimento das demandas sociais, focadas nos resultados das decisões tomadas pelo governo. No entanto, a perspectiva das políticas públicas vai além dos aspectos de políticas governamentais, já que o governo e sua estrutura administrativa não é a única instituição capaz de promover políticas públicas: outras entidades podem perfeitamente ser agentes promotoras de políticas públicas, como associação de moradores, organizações não governamentais, empresas concessionárias, entre outras. Ocorre que, para contar com os serviços públicos de que necessita, a sociedade não pode mais depender exclusivamente do governo e do Estado; outros atores sociais devem também tomar essa iniciativa e assumir funções de governança para resolver problemas de natureza comum [...]. (GHISLENI; SPENGLER, 2011, p. 49-50)

Nesse diapasão, convém trazer algumas considerações sobre a política social na ideia pós-moderna do neoliberalismo, que sofre desorientações relevantes no que se refere ao aumento de programas sociais de cunho assistencial, acompanhados da diminuição dos gastos sociais. Dessa forma, as ideias neoliberalistas exaurem a questão de direito e de redistribuição. Sendo que, as

políticas sociais, de acordo com a lógica neoliberal, são tidas também como mercadoria. Elaine Behring ressalta que:

Para a política social, a grande orientação é a focalização das ações, com estímulo a fundos sociais de emergência, e a mobilização da solidariedade “individual e voluntária, bem como das organizações filantrópicas e organizações não-governamentais prestadoras de serviços de atendimento, no âmbito da sociedade civil. Aqui observa-se a emergência de uma espécie de clientelismo (pós)-moderno ou neocorporativismo, onde a sociedade civil é domesticada (2003, p. 65)

Assim, a política social no contexto neoliberal vale-se das minorias, desenvolvidas a partir das “novas identidades”. Sendo que a sociedade capitalista se apossa desta manifestação das novas identidades para incluir políticas sociais com característica segmentada e focalizada criando políticas “específicas” para vários segmentos da sociedade, como para a mulher, para o idoso, para o homossexual, etc.

Percebe-se, diante da crise do capitalismo na década de 70, que há certa imposição de uma necessidade de refundar o Estado, alterando as relações sociais e redesenhando as classes sociais como um todo. A Pós-Modernidade possui entre seus principais objetivos a disseminação de propostas contrárias às ideias universalistas almejadas na modernidade, transformando-as em individualidades, que se materializam nas chamadas “identidades coletivas”. Nesse cenário esses novos atores sociais, por sua vez, fortalecem e atestam a ausência de organização ou articulação de uma alternativa à ordem burguesa, posto que eliminam o caráter da luta coletiva (SANTOS; PÓVOA, 2018)

Dessa forma, cumpre trazer à colação a crítica que István Mészáros, faz à pós-modernidade e o que ele chama de “capitalismo contemporâneo”:

Não surpreende, portanto, que, quando a recomendada “modernização universal” (segundo o modelo do capitalismo norte-americano) mostra ser uma fantasia oca, a fase seguinte procure escapar das novas dificuldades falando sobre a “sociedade pós-industrial”, oferecendo a promessa de transcender as contradições ainda remanescentes do capitalismo contemporâneo. E agora que as expectativas deste último se mostraram totalmente ilusórias, uma vez que os importantes problemas que estão nas raízes da ideologia se recusam obstinadamente a desaparecer, defrontamo-nos com as ideologias requeitadas da “modernidade e seus dissabores” e com o postulado da “pós-modernidade tornada presente” (2004, p. 71).

Ocorre que é importante esclarecer que foram a arquitetura e a arte as precursoras do termo pós-moderno, sendo Rouanet denomina de esfera estética. Assim, foi no campo cultural que iniciou-se a utilização do termo, como ressalta:

Foi na esfera estética – principalmente na arquitetura e na literatura – que o termo pós-moderno foi usado pela primeira vez. Ele designa em geral, uma certa tendência a distanciar-se do modernismo estético. Segundo Jameson, a ruptura teria ocorrido a partir do último espasmo, tardio, do alto modernismo, nos anos 50, que se manifestou, por exemplo, no *abstract expressionism*, na *nouvelle vague* cinematográfica, no existencialismo. A partir deste momento, há um corte pós-moderno, com a pintura pop de Andy Warhol, com a música de John Cage e até mesmo no *rock punk* ou *new wave*, em oposição, por exemplo, ao rock “moderno” do período anterior – os Beatles ou os Rolling Stones (1987, p. 248).

Importante ressaltar ainda que na pós-modernidade ocorre a chamada fragmentação da identidade do ser humano, onde o consumismo é uma das faces do período pós-moderno, o que só vem potencializar ainda mais as desigualdades frente aos que podem consumir e aos que tem de sofrer para buscar a sua sobrevivência, nesse sentido:

A ideia de universalidade envolve o conceito de identidade: para certos objetivos políticos, mas de jeito nenhum para todos os objetivos, se devem tratar os indivíduos da mesma forma. “Identidade” significa aqui, por exemplo, que você não tem mais direito a uma maior autoridade política que eu só porque por acaso seu pai é o Lorde Tenente de Shropshire. No entanto, a identidade se constitui um dos maiores bichos-papões do pensamento pós-moderno, numa época em que muitíssimas pessoas definham por falta dela (EAGLETON, 1998, p. 123).

Na sociedade pós-moderna: “Você é excluído do espaço social em que as identidades são buscadas, escolhidas, construídas, avaliadas, confirmadas ou refutadas” (Bauman, 2005, p. 46). Dessa forma, a economia capitalista, nasce um grande número de pessoas rejeitas e excluídas pelo sistema: “no presente estágio planetário, o 'problema do capitalismo', a disfunção mais gritante e potencialmente explosiva da economia capitalista, está mudando da exploração para a exclusão” (Bauman, 2005, p. 47)

Nesse sentido, com base nas leituras realizadas, pode ser afirmado que o período pós-moderno é sinalado pelo ideal do neoliberalismo econômico e o chamado discurso único:

A maioria dos sistemas políticos democráticos desloca-se, atualmente, dos modelos de domínio dos partidos ou parlamentar em direção ao modelo de “domínio da pesquisa de opinião”, em que a composição das plataformas políticas e a tomada de decisões sobre temas controversos são guiadas pela ponderação antecipada da relativa popularidade do futuro do ato e pela cuidadosa avaliação dos ganhos e perdas eleitorais previstos – o total de votos que uma dada medida possa atrair e o total de eleitores que ela possa afastar. Como tem sido observado por cientistas políticos, essa atitude conduz, na prática, ao domínio do princípio do “votante médio”. (Bauman, 1998, p. 82)

Nesse ínterim, dando continuidade ao estudo das políticas públicas na pós-modernidade impende trazer o que ensina Cristiane Lessa dos Santos e Raquel Fabiano Póvoa sobre essa questão:

O projeto neoliberal possui outro tipo de política econômica, como também um novo padrão de relação Estado/sociedade civil, implicando no desenvolvimento das políticas sociais, abrindo o período da chamada “contrarreforma”, desarticulando as reformas democráticas e os direitos sociais. Uma das principais consequências da onda neoliberal foi o crescimento dos índices de desemprego, incluindo também a precarização das relações de trabalho, a ampliação de empregos temporários, parciais e instáveis, e a redução dos gastos com o sistema de proteção social (2010, p. 235).

As bases pós-modernas estão sedimentadas na cultura do hiperindividualismo, o que configura uma aproximação, nada coincidente com o projeto neoliberal para introduzir políticas sociais de caráter focal, restrito e seletivo, para que de forma alguma as políticas sociais possam ser caracterizadas como conquistas de um determinado grupo. “A luta de classes, essência da “questão social”, é escamoteada, tendo como consequências mais imediatas a sua naturalização, banalização e criminalização” (SANTOS; PÓVOA, 2018).

Ademais, cumpre ressaltar o que ensina Wildiana Kátia Monteiro Jovino, sobre a questão política em nossa sociedade, ao passo que política não é eficaz em resolver as crises sociais causadas pelo capitalismo:

A explosão de protestos políticos, de demandas sociais diversas no mundo e, mais recentemente, no Brasil, traz à tona o grito da insatisfação social e o questionamento acerca da capacidade da política em resolver os conflitos e contradições latentes na base da sociedade. De forma geral, a estrutura da política nacional repousa no reconfortante modelo de democracia que se realiza em base estritamente eleitoral. O tipo de representação que esta abre realiza-se tão somente no ato do voto, na união pelo consenso, na distribuição e rodízio entre partidos, cargos e rostos que se alternam no rateio dos postos do poder. Espremida entre o poder do capital e o interesse do povo, a política se deflagra com a paradoxal urgência de dar vazão aos interesses da população, suas reflexões, debates e horizontes na vida social ou, na contramão dos interesses sociais, seguir fielmente a agenda do capital (2014, p. 27).

Pensando a partir desse viés individualista e segmentado, que é próprio do período encarado como pós-moderno e até para aqueles que assim não o denominam, mas que, no entanto reconhecem as grandes transformações ocorridas após a década de 1950, é importante refletir o quanto as políticas públicas urgem para atender os diferentes grupos sociais que emergem, há de se admitir que esse hiperindividualismo contribuiu a luta das minorias na medida que se entende as diferenças e singularidades dos seres humanos. Mas em compensação o período pós-moderno não deixa brecha para a construção maior de um projeto político que de fato faça a inserção das minorias, que somadas são maioria, ficando esses reféns da constante luta pelos seus direitos em uma sociedade propositalmente excludente e seletiva, que é produto do sistema capitalista, concretizada na sociedade do consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pós-modernismo surge a partir dos anos de 1970 como ideologia de uma nova classe: a classe média. O indivíduo passa a ser o foco da vida social, e não mais a coletividade. Na concepção pós-moderna o indivíduo e sua subjetividade se sobrepõem a esfera social.

Nesse sentido, ao que parecem, as saídas individualizadas e segmentadas proporcionam a ausência de um projeto de desenvolvimento social global. Uma vez que a característica neoliberal reduz todas as interpretações ao campo econômico, promovendo a condição de um Estado Mínimo, acentuando cada vez mais as desigualdades sociais, naturalizando-as como próprias do sistema vigente.

Vivemos a era da desorientação política afirma Eagleton (1998). A vida pós-moderna é marcada pelo fracasso político. O poder foi desatrelado do local e regional, e passou a se inserir no global. As demandas sociais se focaram na conquista de direitos individuais – que também são fundamentais – mas, abandonaram os fundamentos de transformação estrutural da sociedade moderna.

Já no que se refere às políticas públicas na pós-modernidade, cabe referir que a partir dos anos 90, as políticas públicas brasileiras resultam de um projeto macro político hegemônico no mundo, na medida em que se reconhece a incapacidade do mercado em oportunizar equidade social.

Dessa forma surge a necessidade do Estado como articulador de políticas que visa atender uma demanda que se encontra excluída e marginalizada pela sociedade de consumo.

As políticas públicas brasileiras, gradativamente, vão sendo afeiçoadas às estratégias de flexibilização das parcerias com o setor privado, e isso imprime à sociedade civil perdas irreparáveis de Direitos Sociais, perdas que se tornam imperceptíveis, no jogo nebuloso da agenda de Reforma Democrática do Estado. Essas questões não se esgotam, apenas indicam a necessidade de organização da sociedade civil para fortalecer as lutas sociais contemporâneas com a perspectiva de um projeto societário emancipador e de cunho igualitário.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro, Zahar, 1998.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

BEHRING, Elaine R. **Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BEZERRA, Cristina Simões. **Modernidade e pós-modernidade: formulações conceituais e desafios teóricos**. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-019-272.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018

BUCCI, Maria Paula Dallari. **O conceito de política pública em direito**. In: BUCCI, Maria Paula Dallari (Org.). *Políticas Públicas: reflexões sobre o conceito jurídico*. São Paulo: Saraiva, 2006.

CAVALCANTI, Ludmila. **A Perspectiva de Gênero nas Políticas Públicas: políticas para quem?** In: *Curso Democracia e Gênero no Legislativo Municipal*. Instituto Brasileiro de Administração Municipal- IBAM, 2009.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O Estruturalismo e a miséria da razão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

FRAGA, Marcos Vinícius. **Os não lugares não existem: uma visão crítica na pós-modernidade**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/viewFile/13911/10235>. Acesso em: 25 nov. 2018.

GHISLENI, Ana Carolina; SPENGLER, Fabiana Marion. **A mediação enquanto política pública de restauração da cidadania.** In: COSTA, Marli Marlene Moraes da; RODRIGUES, Hugo Thamir (Orgs.). *Direito, Cidadania e Políticas Públicas VI*. Curitiba: Multideia, 2011.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** 5ª Edição, Edições Loyola, São Paulo. 1992.

HUYSSSEN, Andreas. **Mapeando o pós-moderno.** In: Heloísa Buarque de Hollanda (Org.) *Pósmodernismo e política*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna:** novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

JOVINO, Wildiana Kátia Monteiro. **Crítica à Desconstrução da Política na Pós-modernidade.** Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/5138/3770>. Acesso em 27 nov. 2018.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia.** Tradução Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MUSSE, Ricardo. **David Harvey:** Para Além de uma Geografia do Capital. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sant/v4n1/2238-3875-sant-04-01-0055.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

ROUANET, Sérgio Paulo. **A Verdade e a Ilusão do Pós-Moderno.** In: *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das letras, 1987.

SÁ, Márcio Gomes. **PÓS-MODERNIDADE!?** Dimensões e reflexões. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/809>. Acesso em: 26 nov. 2018.

SANTOS, Cristiane Lessa dos; PÓVOA Raquel Fabiano. **Pós-Modernidade, Políticas Públicas e Questão Social.** Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/4713-17323-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

SCHMIDT, João Pedro. **Para entender políticas públicas:** aspectos conceituais e metodológicos. In: REIS, Jorge Renato dos; LEAL, Rogério Gesta (Orgs.). *Direitos Sociais & Políticas Públicas: Desafios Contemporâneos*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.

Significado da Pós-modernidade. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pos-modernidade/>. Acesso em: 25 nov. 2018.